

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a  
cultura  
e a  
formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a

cultura  
e a

formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## A arte e a cultura e a formação humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana / Organizador  
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0172-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,  
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)<sup>1</sup>.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)<sup>2</sup>.”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

---

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ARTE ATIVISTA NA HISTÓRIA DA ARTE CANÔNICA. A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA?

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211041>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211042>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

O DOCUMENTÁRIO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM AS ARTES

André Hallak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211043>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA INSTITUIÇÃO DE ARTE, O CASO DA 33A BIENAL DE SÃO PAULO

Elaine Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211044>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

A REFLEXIVIDADE (AUTO) BIOGRAFIA NUMA EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM FORMATO LIVE STREAMING NO INSTAGRAM DURANTE PANDEMIA

Bárbara Trelha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211045>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Djeniffer Heinzmann Chassot

Fabiane Araujo Chaves

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211046>

### **CAPÍTULO 7..... 71**

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Murilo Alves Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211047>

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>85</b>
<b>CONTAINER MUSICAL: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL</b>	
Marcos Vinicius Santana Prudente	
Anselmo Araújo Matos	
José Wlamir Barreto Soares	
Alysson Távora Chagas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048">https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>92</b>
<b>EXPERIÊNCIAS EM CRIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA</b>	
Gisele Maria Marino Costa	
Gislene Marino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049">https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>106</b>
<b>QUIZ PET MÚSICA: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL</b>	
Doanny Lira do Vale	
Cicero Ramon Fernandes de Carvalho	
Judá Holanda Feitosa	
Marcus Aurelius Batista Freire	
Renata Lima Silva	
José Robson Maia de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>119</b>
<b>AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	
Luiz Francisco de Paula Ipolito	
Tais Helena Palhares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>130</b>
<b>A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL</b>	
Alex Barbosa de Lima	
Hudson de Souza Campos	
Vitor Hugo Aguilar de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>146</b>
<b>EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTO NEGRO E INDÍGENA PARA O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS</b>	
Paulo Henrique Barbosa Silva	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110413>

**CAPÍTULO 14..... 161**

O DESIGNER COMO FERRAMENTA DA CULTURA DIGITAL

Gabriela Dias da Silva

Jonas Defante Terra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110414>

**CAPÍTULO 15..... 174**

LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Gustavo Gabriel Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110415>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 190**

## BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data de submissão: 01/02/2022*

### **Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Curso de Graduação em Música: Licenciatura  
Montenegro – RS  
<http://lattes.cnpq.br/5374454781746485>

### **Djeniffer Heinzmann Chassot**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Curso de Graduação em Música: Licenciatura  
Montenegro – RS  
<http://lattes.cnpq.br/7156236470091676>

### **Fabiane Araujo Chaves**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP)  
Osório – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8028353763361164>  
<https://orcid.org/0000-0003-3299-0304>

### **Cristina Rolim Wolfenbüttel**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP)  
Osório – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>  
<http://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

**RESUMO:** O objetivo deste texto é relatar a experiência de estudantes da graduação e pós-graduação em um projeto de extensão

universitária, envolvendo bebês e suas famílias. Trata da organização, realização e conclusão de um projeto iniciado em 2020, de forma totalmente remota/*on-line*. A pesquisa-ação integrou os procedimentos metodológicos desta ação, fundamentando-se na autorreflexão de participantes, proporcionando o envolvimento de pesquisadores e participantes, no que tange ao planejamento. Esta ação foi muito importante, permitindo o desenvolvimento de processos investigativos, os quais foram utilizados para o trabalho composicional e elementos da história da música. Por meio de ações teórico-práticas, possibilitou experiências do grupo envolvido, o que resultou um trabalho em sintonia, com o protagonismo dos envolvidos, tendo como foco os bebês, suas famílias, a partir de vivências musicais. Apesar das dificuldades geradas pelo distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, os resultados foram bastante promissores, permitindo o envolvimento de famílias oriundas de diferentes regiões do Brasil. Os relatos das famílias participantes revelaram que houve o estabelecimento de vínculos com os bebês, a ampliação do repertório musical e a potencialização da linguagem, a partir das atividades realizadas na ação extensionista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música na Infância. Bebês. COVID-19.

### **BABIES AND FAMILIES: AN EXPERIENCE WITH MUSICAL EXPERIENCES**

**ABSTRACT:** The objective of this text is to report the experience of undergraduate and graduate students in a university extension project,

involving babies and their families. It deals with the organization, realization and completion of a project started in 2020, in a completely remote/online way. Action research integrated the methodological procedures of this action, based on the self-reflection of participants, providing the involvement of researchers and participants, regarding planning. This action was very important, allowing the development of investigative processes, which were used for compositional work and elements of music history. Through theoretical-practical actions, it enabled the experiences of the group involved, which resulted in a work in tune, with the protagonism of those involved, focusing on babies, their families, from musical experiences. Despite the difficulties generated by social distancing, due to the COVID-19 pandemic, the results were quite promising, allowing the involvement of families from different regions of Brazil. The reports of the participating families revealed that bonds were established with the babies, the expansion of the musical repertoire and the potentiation of language, based on the activities carried out in the extensionist action.

**KEYWORDS:** Childhood Music. Babies. COVID-19.

## 1 | INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem que se faz presente na essência humana. Parizzi e Rodrigues (2020, p. 50) comentam que “nunca houve uma cultura humana sem música”. Segundo as autoras, o fascínio pela música acontece com os bebês; portanto, pode-se entender a importância de proporcionar-lhes vivências e experiências musicais.

Estudos apontam que, para o bom desenvolvimento do bebê, a presença dos pais ou de cuidadores é muito importante (BEYER, 2003). Mas, para que isso ocorra de modo a contribuir, efetivamente, auxiliando na prática cotidiana, é importante o envolvimento das famílias, tornando benéficas e prazerosas essas vivências. Esse envolvimento possibilita a maior interação entre o adulto e a criança, neste caso, o bebê, de maneira que ambos se relacionam, resultando um crescimento saudável. Neste sentido, Parizzi e Fonseca (2020) argumentam sobre a importância da participação dos pais nas práticas musicais e culturais aos bebês, e reforçam a importância de que sejam encontrados momentos para estas interações com os filhos.

Mesmo antes de nascer, o bebê é capaz de escutar e responder aos sons, principalmente, os da voz materna. Estudos comprovam que, por volta da 20ª semana de gestação, o bebê já possui a audição formada. Além disso, com 27 semanas, já é possível observar seus movimentos corporais, em resposta aos estímulos sonoros. Papalia e Feldman (2013, p. 159) explicam que a “a audição é funcional antes do nascimento; fetos respondem a sons e parecem aprender a reconhecê-los”. Do mesmo modo, complementam a afirmar que a “imitação dos sons da linguagem requer a capacidade de perceber sutis diferenças entre sons, e os bebês podem fazê-lo desde o nascimento, ou mesmo antes” (p. 194). Portanto, a prática musical é muito importante e contributiva para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social no primeiro ano de vida da criança.

Pesquisas realizadas com recém-nascidos revelaram que a música colabora com o

desenvolvimento da audição, fala, afetividade e coordenação motora. Esta afirmação tem por base estudos que tiveram como foco as práticas do canto pelos pais. Conforme Brook (2008), as crianças percebem a voz humana, diferenciando as vozes de seus pais, mesmo sendo, ainda muito pequenas. Isso revela que os bebês estão mais preparados para o aprendizado do que se costumava conceber anteriormente (KLAUS; KLAUS, 1989).

Sendo assim, a educação musical pode ser apresentada de variadas maneiras e formatos. Para tanto, basta que existam os propósitos da transmissão e apropriação da música, processos esses que envolvem as relações que se estabelecem entre as pessoas e as músicas, e que podem ocorrer em diferentes tempos e espaços (KRAEMER, 2000). Neste sentido, a infância, além de ser um importante momento da vida, traz inúmeras possibilidades para o estabelecimento das relações musicais, e pode ser vista como um momento muito profícuo para a educação musical, em um modo mais informal.

Com base nestes pressupostos, os grupos de pesquisa e extensão “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade em Educação” (ArtCIEd), ambos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), têm desenvolvido diversas ações com vistas a investigar e promover programas, projetos e ações em prol da Educação Musical. Destaca-se, neste sentido, o projeto “Vivências Musicais para Bebês e Famílias”, que integra um dos programas de pesquisa e extensão desta universidade.

Deste modo, o projeto foi destinado a bebês de, até, dois anos de idade, e teve como objetivo oportunizar vivências musicais para os bebês e suas famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos e para o desenvolvimento integral das crianças. Nestes encontros, a criança esteve acompanhada dos pais, ou de um cuidador, o qual interagiu com ela durante as vivências musicais, as quais foram realizadas por professores de música e pedagogas, no período de oito semanas, de forma remota/*on-line*.

As ações referentes ao projeto iniciaram em 2019, a partir de planejamentos e organizações, a fim de serem realizadas as atividades de forma presencial em 2020. Mas, foram necessárias mudanças, em função da pandemia gerada pela COVID-19, a qual mudou a forma de interação entre as pessoas, pois o isolamento social, em todo o mundo, foi instaurado. Neste ínterim, o projeto seguiu com suas ações, mediante adequações necessárias.

As adaptações se impuseram mundialmente, em todos os âmbitos. Em se tratando de famílias, e seus novos modos de ser e de estar, igualmente tiveram de se adaptar. Estas profundas alterações suscitaram investigações em diversos países, registrando os anseios de pesquisadores de todas as áreas a compreenderem este cenário. Foi o caso de Serrão *et al.* (2021), Osório Galeano e Salazar Maya (2021), Abreu e Frassão (2021) e Goldberg *et al.* (2021), que estudaram as relações que se estabeleceram a partir da pandemia da COVID-19, focalizando famílias, bebês e crianças e a pandemia da COVID-19, sob diversos aspectos.

Neste sentido, Serrão *et al.* (2021) evidenciaram e problematizaram a complexidade da situação diante da adoção de protocolos de biossegurança inexecutáveis nas creches e pré-escolas públicas, e a subnotificação de dados de contágio, adoecimento e óbitos de bebês e crianças pequenas, devido à COVID-19. A preocupação com a amenização das dificuldades sofridas pelas famílias, as crianças e os bebês, também foram tratadas por Abreu e Frassão (2021). Nesta perspectiva, Goldberg *et al.* (2021) investigaram estas questões e as relações entre familiares, bebês e filhos. O impacto da pandemia da COVID-19 nas famílias, considerando-se o bem-estar infantil e as implicações para as relações pais e filhos e o trabalho de profissionais da saúde que trabalham com a infância, foi o estudo realizado por Osório Galeano e Salazar Maya (2021), ajudando no entendimento do momento atual. Por fim, Oliveira *et al.* (2021) discutem a importância do envolvimento dos pais na educação musical de crianças neste momento pandêmico. Salienta-se que estas pesquisas não são as únicas, tampouco as mais importantes relacionando bebês, COVID-19 e a música. Todavia, permitem entender a abrangência investigativa que a pandemia gerou, bem como as possibilidades surgidas.

Algumas das soluções originadas a partir da COVID-19 incluíram atividades realizadas virtualmente. Apesar deste crescimento, cabe salientar que a exposição em demasia às telas de celular ou computador, em geral, pode ser prejudicial aos bebês. Neste sentido, o projeto teve como princípio a orientação de pais e familiares quanto ao modo de trabalho das vivências, as quais foram direcionadas a eles, a fim de que pudessem realizar as atividades com seus bebês. Assim, membros das famílias que fariam a vivência com seus bebês tiveram a oportunidade de visualizar a prática na tela do aparelho (celular, *notebook* ou outro meio), a fim de interagir com seu bebê, realizando a proposta da vivência. Reitera-se que os bebês não interagiram com a tela, mas com seus pais ou cuidadores.

Apesar das dificuldades geradas pelo distanciamento social, foi possível envolver 10 famílias de diferentes lugares do Rio Grande do Sul, as quais foram selecionadas a partir das inscrições, realizadas por meio de um formulário *on-line*. Nesse processo, houve a participação de estudantes do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Especialização em Educação Musical e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, todos da Uergs, possibilitando a partilha de experiências e o enriquecimento do grupo, mediante planejamento e realização de cada encontro.

Foram realizadas reuniões semanais, sendo planejadas atividades pedagógicas, de modo a oportunizar ações musicais (instrumentais e/ou vocais), como contação de histórias sonorizadas. Esses procedimentos foram importantes, considerando-se a relevância de a criança visualizar o rosto e os gestos corporais de familiares, que, solicitava-se, fossem bem expressivos (CARNEIRO, 2006). Todos os encontros foram realizados remotamente, por meio do aplicativo de videoconferência *Google Meet*.

Considerando-se o desenvolvimento cognitivo de crianças de zero a dois anos de idade, e, tendo em vista a teoria construtivista de Piaget, o projeto levou em consideração

alguns conceitos importantes. Assim, os comportamentos de reflexo (primeiro mês), refinamento da memória (segundo mês), além do início da apreensão tátil (passar a mão no rosto, apropriar-se de um objeto), vocalização (começando com sons melódicos utilizando vogais), atividades como sentar, engatinhar, andar sem apoio ao ponto de dançar, correr e imitar os movimentos, foram aprendidos nas vivências. Para Piaget (2019), o desenvolvimento psíquico do bebê inicia no nascimento e, assim como ocorre com o desenvolvimento orgânico, finaliza na idade adulta, evoluindo sempre no sentido de um equilíbrio final, o qual se caracteriza por estar constantemente realizando equilíbrios progressivos.

Quanto às etapas do desenvolvimento, estas se caracterizam pela realização de algumas operações interdependentes, que são primordiais para a constituição das estruturas de conhecimento, possibilitando, assim, o auxílio para o aprendizado sobre o mundo. Segundo Piaget (2019, p. 5), os estágios do desenvolvimento são definidos pelo aparecimento de “estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores”. Nesse detalhamento, percebe-se que acontecem mudanças importantes neste período, denominado sensório motor, considerado como o ponto de partida do desenvolvimento da criança. Atualmente, autores têm pesquisado o desenvolvimento humano identificando, por exemplo, o comportamento de imitação do bebê nas primeiras horas de vida (MALLOCH; TREVARTHEN, 2018). Entretanto, a escolha, por utilizar como base a teoria proposta por Piaget, deu-se devido ao fato de outros autores da educação musical com bebês também relacionarem estes estudos, como Kebach (2013) e Pecker (2017).

Foi desafiador organizar as atividades, que estavam em consonância com o referencial teórico do projeto. Foram elaboradas oito vivências musicais *on-line*, todas com a presença dos bebês e seus familiares e/ou cuidadores, sendo seis professores diferentes a implementá-las, os quais se organizaram para a realização de cada encontro semanal. Em conjunto com outros integrantes do grupo de pesquisa e extensão, também foram utilizadas vivências musicais com uma duração um pouco menor, em média de, até, cinco minutos cada, as quais foram gravadas em vídeo e, semanalmente, enviadas às famílias, por meio de um grupo de *WhatsApp*. Estas atividades foram chamadas de vivências assíncronas, e contou com a colaboração de outros integrantes da ação de extensão totalizando, desta forma, 13 pessoas.

A busca por atividades educativas para os bebês objetivou oportunizar vivências musicais adequadas aos bebês. Desse modo, constatou-se que, nesta faixa etária, a repetição de canções permite uma boa assimilação, estimulando a memória e a acomodação do que se estava aprendendo. Outro ponto importante foi o objetivo de tornar a apreciação musical um hábito na vida das famílias participantes, bem como a prática de brincadeiras e jogos melódicos com os filhos em fase de crescimento. O entretenimento, como a contação de histórias com trilha sonora, além de instigar o imaginário, estimula o tônus muscular da boca, língua e lábios. Considerando que a lembrança do momento em que se produziu

cada som proposto nas vivências demonstra o quanto os bebês assimilaram e apreciaram a metodologia, de forma espontânea e prazerosa.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

O projeto “Vivências Musicais para Bebês e Famílias” ocorreu de forma remota, através da realização de encontros virtuais, síncronos e assíncronos. As atividades síncronas ocorreram semanalmente, por meio da plataforma virtual *Google Meet*, com uma duração média de 30 minutos cada. As atividades assíncronas constituíram-se de vídeos de curta duração, que continham atividades musicais destinadas às práticas com os bebês, por suas famílias. As propostas foram veiculadas semanalmente, e originaram-se de sugestões de atividades musicais e outras vivências. Os materiais produzidos no projeto foram disponibilizados gratuitamente no *site* do grupo de pesquisa e extensão. Inclusive constam depoimentos das famílias participantes, relatando as experiências vivenciadas.

O fundamento metodológico teve como base a pesquisa-ação que, conforme Tripp (2005), quando utilizada com fins educacionais, refere-se a uma estratégia para proporcionar o desenvolvimento tanto de professores quanto de pesquisadores, possibilitando utilização do conhecimento para aprimorar o seu ensino. Desta forma, o projeto de extensão foi essencial quanto à realização das vivências com os bebês e suas famílias no que tange ao seu desenvolvimento, pois se trata de um trabalho que poderá servir como base para que outros professores possam desenvolvê-lo futuramente. Posto isso, sendo uma pesquisa-ação, os(as) integrantes do projeto de pesquisa e extensão participaram do processo e do “ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática investigar a respeito dela” (TRIPP, 2005, p. 446). Exemplificando, tem-se o seguinte diagrama:



Figura 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.

Fonte: Tripp (2005, p. 446).

O ciclo proposto por Tripp (2005) ilustra as características da pesquisa-ação, relacionando-as às ações do projeto aqui relatado. O método possibilitou aos pesquisadores, após o planejamento e a implementação da prática, descreverem e avaliarem eventuais mudanças que diagnosticaram como necessárias nas práticas realizadas e, dessa forma, ao realizarem tal processo, aumentaram seu conhecimento e aprenderam não apenas sobre a prática, mas também sobre o processo investigativo.

O projeto ocorreu de outubro a dezembro de 2020, através da plataforma de videoconferência *Google Meet*, em que foram realizadas vivências musicais destinadas a bebês de zero a dois anos de idade e suas respectivas famílias. Os encontros contaram com a seguinte estrutura: canção de acolhida, canção folclórica, canção dançante, momento de relaxamento com uma música instrumental e canção de despedida.

As canções de acolhida, relaxamento e despedida, por escolha do grupo de planejamento, mantiveram-se as mesmas, para que se criasse uma rotina, facilitando a memorização dos bebês. Neste sentido, destaca-se a importância da repetição, que Piaget (2019) salienta como sendo importante para a assimilação e equilíbrio dos conhecimentos dos bebês. Objetivava-se, assim, por exemplo, que ao escutar a canção de acolhida, fosse construída a concepção de que naquele momento iniciar-se-iam as atividades musicais. Piaget salienta que a inteligência prática aparece antes da linguagem, durante o período sensório motor, quando a criança tem, aproximadamente, 18 meses. Para ele, “é uma inteligência totalmente prática, que se refere à manipulação dos objetos e que só utiliza, em lugar de palavras e conceitos, percepções e movimentos, organizados em ‘esquemas da ação’” (PIAGET, 2019, p. 10).

A canção de acolhida utilizada nos encontros foi a “Alô, bom dia – Josette Feres”, a música instrumental versão piano solo “Canto do Povo de Um Lugar – Caetano Veloso” para o relaxamento, e, para a despedida, “Tchau, tchau foi legal – Laura Schmidt”. As demais canções utilizadas na estrutura dos encontros foram selecionadas de acordo com as vivências. Foram utilizadas canções folclóricas como: “Cai, cai balão”, “Atirei o pau no gato”, “Chote Quatro Passi”, “Olélé Maliba Makasi”, “A cobrinha”, “Pastorzinho”, entre outras, assim como canções autorais dos professores e outras voltadas ao público infantil. Conforme Wolffenbüttel (2019), as canções são consideradas folclóricas quando passam por transformações e modificações ao longo do tempo, até se tornarem de domínio público.

As principais características das canções utilizadas nas atividades com os bebês foram a tonalidade maior, o pouco contraste de alturas, predominando um registro vocal mais agudo. Ilari (2002) enfatiza que bebês a partir dos seis meses de vida têm maior facilidade para escutarem sons agudos, ao invés dos graves, ao mesmo tempo em que os preferem.

Estudos apontam características similares na percepção de padrões musicais de um adulto com intensa exposição musical e bebês com pouca exposição musical, como, por exemplo, o contorno da altura melódica e ritmo em novas melodias (TREHUB, 2000).

Partindo do pressuposto de que bebês são ouvintes ativos, outra característica musical que se destaca é a utilização de diferentes gêneros e texturas musicais. Contamos com música instrumental e canções do folclore brasileiro, português, italiano e africano. Todas elas, com características específicas, enriqueceram ainda mais as vivências. Foi possível trabalhar aspectos da educação musical, folclore e cultura, fortalecendo a ideia de que bebês podem e devem realizar atividades musicais, incluindo a apreciação de diversos tipos e gêneros musicais.

### 3 | CONCLUSÕES

O trabalho em conjunto do grupo foi um dos grandes fatores para que o projeto fosse realizado de forma adequada e alcançasse os objetivos propostos. Este esforço em conjunto, por meio dos grupos de pesquisa e extensão, Grupem e ArtCIEd, propiciou o crescimento pessoal e acadêmico, dentre os quais se destacam a escuta e o acolhimento de opiniões divergentes, o conhecimento dos colegas e a confiança mútua entre os participantes, apenas para citar alguns importantes aprendizados.

Cada vivência musical foi planejada, tendo tempo hábil para o entendimento da base teórica; as músicas e histórias foram inseridas em uma temática previamente escolhida em equipe, permitindo que todos percebessem e explorassem mais suas habilidades como professores. Esses procedimentos oportunizaram o comprometimento com o grupo.

Por terem ocorrido remotamente, em uma época em que o uso da *Internet* fez-se necessário para estudo, trabalho e socialização, devido ao isolamento social, as vivências musicais revelaram alguns problemas de estrutura. Dentre estes, mencionam-se os contratempos gerados pela instabilidade na conexão de *Internet* e falhas nos equipamentos utilizados, como *notebook*, celular e *tablet*. Sabendo disso, os planejamentos das vivências foram enviados à organização do projeto, a fim de providenciar possíveis substituições de ministrantes das vivências. Atitudes como esta, mesmo não sendo utilizadas, favoreceram a confiança na realização do projeto, devido à interação da equipe.

Em todas as propostas realizadas houve a presença da coordenação do projeto e da equipe, para registro das dinâmicas, bem como apoio e apreciação. Essas anotações foram compartilhadas após a realização das atividades. Além disso, sempre ocorreram reuniões após as vivências, a fim de avaliá-las e de promover o diálogo com a equipe. A presença dos colegas tornou o ambiente mais agradável, pois ensinar de forma *on-line*, com um público de faixa etária tão pequena, foi uma novidade para todos integrantes da pesquisa e extensão.

O meio acadêmico propiciou o estreitamento de relações entre pessoas com idades, etnias, meio social e crenças diferentes. As emoções e sentimentos, nesta relação, tiveram grande influência no desenvolvimento do projeto, uma vez que foi realizado em conjunto, e buscou o fazer pedagógico como foco. O ambiente colaborativo se tornou propício às

trocas de experiências, conhecimentos e apoios mútuos.

A equipe, formada por pessoas de variadas faixas etárias - dos 20 aos 50 anos, aproximadamente -, destacou-se pela grande interação e postura construtiva, mesmo com distanciamento social. As relações que se estabeleceram permitiram inserção à cibercultura, grande desafio diante das inovações, facilitando as vivências. O conhecimento das tecnologias digitais e as partilhas de experiências colaboraram para a organização e realização das atividades pedagógicas de cada encontro.

Mesmo com as dificuldades do distanciamento social, os resultados foram favoráveis, demonstrando que paciência, planejamento, boas iniciativas e trabalho coletivo, com o necessário fundamento teórico, contribuem para boa sistematização da dinâmica do processo de aprendizagem.

Outros destaques a serem feitos são os encontros entre famílias de diferentes partes do Brasil, o que, sem a virtualidade, seria difícil de ocorrer. Do mesmo modo, as vivências trouxeram a oportunidade de todos se reinventarem para a realização do trabalho com o público infantil, da prática criativa, com as elaborações de composições das canções, das criações de histórias sonorizadas, e de tantas outras produções interessantes e envolventes. Tudo isso resultou relatos das famílias, contando os momentos de estabelecimento de vínculo com seus bebês, aumento do repertório musical, lembranças das canções que entoavam com avós, bem como o desenvolvimento da linguagem presente a partir das ações em que participaram.

Salienta-se que já foram elaborados artigos sobre o projeto. Quanto às pesquisas em educação musical com este foco, os grupos de pesquisa e extensão vêm desenvolvendo projetos investigativos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, sendo alguns já concluídos ou em fase de finalização, bem como outros em desenvolvimento ou na etapa inicial. Pretende-se dar continuidade às atividades de extensão e pesquisa, a fim de promover a interlocução entre os resultados destes empreendimentos e as modalidades formais e informais de educação musical. No ano de 2021 foram realizadas outras ações do projeto, proporcionando vivências musicais, a partir de *Lives* pelo *YouTube*, as quais estão disponíveis gratuitamente na rede social.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Bárbara Cecília Marques; FRASSÃO, Magali Oliveira. Tempos de isolamento social: Infâncias nos encontros virtuais. **Sociedad e Infâncias**. 4, 2020, p. 185-288. DOI: <https://revistas.ucm.es/index.php/SOCI/article/view/69631>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5209/soci.69631>>. Acesso em: 28 set. 2021.

BEYER, Esther. A interação musical em bebês: algumas concepções. Ed. 2003, vol. 28. n. 2. **Revista Educação UFSM**. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4167>>. Acesso em: 28 set. 2021.

BROOCK, Angelita Maria Vander. A música em casa: de que forma os pais participantes do Projeto de Musicalização Infantil da UFBA utilizam a música com seus filhos? **Anais**. XVIII Congresso da ANPPOM. Salvador. 2008. Disponível em: <[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/comunicas/COM461%20-%20Broock.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM461%20-%20Broock.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2021.

CARNEIRO, Aline Nunes. **Desenvolvimento musical e sensório-motor da criança de zero a dois anos**: relações teóricas e implicações pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

GOLDBERG, Abbie E. *et al.* The impact of COVID-19 on child welfare-involved families: Implications for parent–child reunification and child welfare professionals. **Developmental Child Welfare**, First Published September 20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/25161032211045257>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/25161032211045257>>. Acesso em: 28 set. 2021.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 10, n. 07, p. 83-90, set./2002. Disponível em: <<http://abemeducaoamusal.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/435>>. Acesso em: 28 set. 2021.

JOSEPH, R. Fetal Brain Behavior and Cognitive Development. **Developmental Review**, 20: 2000. p. 81–98. Disponível em: <<https://psygnificant.files.wordpress.com/2013/01/fetal-brain-behavior-and-cognitive-development.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2021.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Org). **Expressão musical na educação infantil**. 1ª ed. Porto alegre: Mediação, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MALLOCH, Stephen; TREVARTHEN, Colwyn. The nature of music. **Frontiers in Psychology**, 2018.

OLIVEIRA, António *et al.* Musical achievement during a lockdown: The parental support miracle. **Research Studies in Music Education**. First Published September 23, 2021 Research Article. DOI: <https://doi.org/10.1177/1321103X211033794>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1321103X211033794>>. Acesso em: 28 set. 2021.

OSORIO GALEANO, Sandra patricia; SALAZAR MAYA, Ángela Maria Experiences of Parents of Preterm Children Hospitalized Regarding Restrictions to Interact with Their Children Imposed Because of the COVID-19 Pandemic. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, 12 Jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e10>. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/346567>>. Acesso em: 28 set. 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARIZZI, Betânia; RODRIGUES, Helena. **O bebê e a música**. São Paulo: Instituto Languge, 2020.

PECKER, Paula Cavagni. **A prática percussiva de bebês**: análise microgenética e reflexões pedagógicas. Tese (*Doutorado em Educação*) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. 142 f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47985>>. Acesso em: 28 set. 2021.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

SERRÃO, Célia Regina Batista *et al.* A(in)visibilidade de bebês e crianças na pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1285-1304, ago./ago., 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e83039>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/83039/47113>>. Acesso em: 28 set. 2021.

TREHUB, Sandra. Human processing predispositions and musical universals. In: WALLIN, Nils; MERKER, Bjorn; BROWN, Steven: **The origins of music**. Boston: MIT Press, 2000.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Folclore e música folclórica**: o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente sonoro 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134

Arte ativista 1, 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14, 16, 24

Arte contemporânea 1, 3, 4, 9, 13, 14, 15, 35

Artes 3, 7, 10, 12, 25, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 71, 80, 119, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 144, 145, 169, 189

### B

Bebês 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 80

### C

Canto coral 130, 131, 135, 136, 139, 143, 144, 145

Capitalismo 6, 23, 163, 174

Cinema 7, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 175, 189

Coletivos 2, 3, 12, 14, 15, 16, 20, 153

Comunidade 2, 11, 72, 107, 174, 178

Conhecimentos multidisciplinares 85

Covid-19 22, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 106, 107, 126

Criação musical 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 121

Cultura digital 161, 162

Currículo 54, 72, 76, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159

Cursos de graduação em música 92

### D

Deficiência física/neuromotora 71, 72, 73

Designer 161, 162, 164, 165, 166, 168, 172

Documentário 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

### E

Educação escolar 119, 151, 152

Educação musical 50, 51, 52, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 83, 84, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 131, 135, 143

Educação musical especial 71, 73, 74, 75

Espaço vivido 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187

Estética 1, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 38, 44, 52, 93, 105, 129

Extensão 60, 62, 64, 65, 67, 68, 85, 86, 144, 150

## **G**

Gamificação 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118

Geografia 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 174, 175, 187

## **I**

Indígena 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Infância 38, 60, 62, 63, 71, 72, 80

Informação 53, 58, 107, 108, 147, 161, 165, 166

## **J**

Jornadas de junho 14, 15

## **M**

Minas Gerais 35, 69, 92, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 158, 159, 189

Movimento 2, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 54, 56, 57, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 159, 169, 176, 181, 182, 183, 186, 188

Movimento Negro 146, 153, 159

Música 20, 50, 51, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 145, 175

Música contemporânea 94, 119, 120, 121, 124, 125, 128, 129

## **O**

Organismo Parque Augusta 2, 14, 15, 19, 22

## **P**

Paisagem sonora 119, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 141, 145

Paralisia Cerebral (PC) 71, 73

Parque Augusta 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Percepção musical 92, 93, 95, 96, 102, 103, 104

Pesquisa 14, 23, 26, 46, 47, 52, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 85, 86, 88, 91, 105, 110, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 146, 147, 154, 156, 172, 175, 189

Política 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 35, 37, 39, 54, 148, 151, 177, 183

## **Q**

Quiz 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regimes da arte 1, 12

Registro gráfico musical 130

## **S**

Sertanejo 174, 177, 178

Sustentabilidade 85, 163

## **V**

Vanguardas antiartísticas 1, 12

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022